

ENDOPARASITOS COMO FATOR DE IMPOTÊNCIA NA PRODUÇÃO OVINA

Mayni Flavia de Souza Silva ¹

Alexsander Soares Carrijo²

Dirceu Guilherme de Souza Ramos ³

Felipe Augusto Pereira ²

Raiany Borges Duarte²

Ísis Assis Braga⁴

Resumo: A ovinocultura no Brasil é uma atividade agropecuária que está em constante ascensão, porém assim como em outros setores pecuários, a infraestrutura e a sanidade impedem a eficiência de produção na atividade. A sanidade dos animais deve ser prioridade quando o assunto é a produção dos mesmos. Problema com parasitos gastrointestinais vem se mostrando a cada dia um desafio aos profissionais e produtores de ovinos, uma vez que muito da queda de produção dos mesmos está diretamente ligado a esse fator.

Palavras-chave: Controle. Parasito. Rebanhos. Ruminante

INTRODUÇÃO

Visto que os ovinos são animais de comportamento dócil e que vivem muito bem em rebanhos, esses são por vez criados em pequenos espaços territoriais, o que favorece a proliferação de microrganismos em geral, e entre eles, parasitos gastrointestinais, tornando o manejo sanitário voltado ao controle de parasitos um tanto quanto desafiador (SOTOMAIOR et al., 1998). Os ectoparasitos, mesmo que de uma forma ainda falha, são de melhor controle partindo da mão de obra técnica e até mesmo dos produtores, pois quando o problema está no exterior, ele é bem visualizado e chama por si só mais atenção dos responsáveis pelos animais

¹ Discente do Centro Universitário de Mineiros. mayne_flavia@hotmail.com

²Discentes do centro Universitário de Mineiros.

³Docente Universidade federal de Jataí.

⁵Docente do Centro Universitário de Mineiros.

em questão. Já os endoparasitos gastrointestinais atuam como um dos principais entraves na ovinocultura brasileira, uma vez que os mesmos exigem um conhecimento técnico e de manejo mais eficiente (AMARANTE, 2004). Os endoparasitos gastrintestinais de maior relevância na ovinocultura pertencem aos gêneros *Haemonchus*, *Trichostrongylus*, *Cooperia*, *Eimeria* e *Strongylus*.

A eimeriose trata-se de uma parasitose que tem como agente etiológico o coccídeo da família *Eimeria*. A mesma traz consigo sinais visíveis no animal, tais como perda de apetite, apatia e redução do desenvolvimento corporal, podendo acarretar em morte do pequeno ruminante. Já os *Haemonchus* e *Trichostrongylus* têm predileção por infectar o abomaso. *Trichostrongylus* e *Cooperia* conferem, por vezes, moléstias no intestino delgado, sendo esses nematoides de maior prevalência e intensidade no curso das doenças gastrointestinais (COSTA; VIEIRA, 1984).

O presente trabalho tem como objetivo, abordar de forma geral alguns dos principais parasitos gastrointestinais dos ovinos com ênfase em medidas de controle de tal problemática.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica onde buscou de informações sobre o cenário da ovinocultura junto à problemática da parasitose gastrointestinal e os desafios que a mesmas traz para profissionais e criadores de ovinos. Foram utilizadas as bases de dados do Scielo (scielo.org), CAPES (periódicos.capes.gov.br) e EMBRAPA (embrapa.br) com as seguintes estratégias de busca: (1) Controle, (2) Endoparasitas, (3) Ovino e (4) Gastrointestinal. Os dados foram coletados no período de 22 de fevereiro a 26 de março do ano de 2019.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fim de minimizar os impactos negativos de produção, medidas de controle e profilaxia são de suma importância para alcançar resultados positivos. Tais medidas são de caráter financeiro baixo e eficazes quando empregadas de forma correta. É sempre válido ressaltar que o ambiente é uma fonte poderosa de infecção. Visto isso, as políticas para tal

melhoria são muito importantes, principalmente no que diz respeito ao controle do número de animais que compõe cada lote, tantos para aqueles criados em regime extensivo com grandes campos para pastagem, quanto para aqueles criados de forma intensiva com pastejo rotacionado em pequenos piquetes. A quantidade de animais por lotes é o que determina o quadro de superlotação, sendo esse um dos fatores predisponentes para a verminose (ARO et al., 2006).

Alternando a espécie animal na área de pastagem, como por exemplo, o uso dos bovinos intercalando com os ovinos, se favorece o controle dos microrganismos. A higiene sempre será ponto crucial de qualquer atividade agropecuária, e na ovinocultura não seria diferente. Ter cuidado com os bebedouros é uma simples medida que reduz a contaminação por *Eimeria*, citada como um dos principais endoparasitos que acometem a espécie (VIEIRA, 2005).

Para ministrar qualquer medicamento, é necessário seguir um protocolo com anti-helmínticos. Deve-se ter o mesmo cuidado, respeitando período de carência e os limites de dosagem para não instalar uma possível resistência ao fármaco (HASSUM, 2008).

Os dados repassados até aqui, nada mais são que o emprego de tecnologias baratas, que quando somadas às ações técnicas, resultará em um custo-benefício positivo e agradável aos olhos do produtor. O Controle estratégico tem emprego importante para obtenção de bons resultados. É preciso montar uma verdadeira tática para o controle dos parasitos no ambiente, pois no período chuvoso, por exemplo, o parasito estará em maior quantidade no ambiente. Já no período de vida livre, quando não se persiste mais as chuvas, os mesmos tendem a parasitar os animais, que devem ser monitorados e tratados, com finalidade de reduzir e controlar as verminoses em questão (VIEIRA et al., 1997). A avaliação da saúde animal é o grande foco dos profissionais envolvidos com os pequenos ruminantes, para que haja uma melhora sempre crescente nos números estatísticos que envolvem a produção, emprego da Famacha e exame coprológicos. É possível ter um parâmetro satisfatório da situação em que o rebanho está frente à sanidade.

A famacha é um método de fácil domínio que permite que se tenha uma noção, através da coloração das mucosas oculares, da presença ou ausência de anemia que o animal possa estar apresentando. A famacha foi criada a partir da disseminação de resistência aos anti-

helmínticos. Tem como propósito vermifugar o menor número de animais possíveis, ou seja, apenas os que realmente apresentem infecção aparente (MALAN et al., 2001). Porém, mesmo trazendo um bom resultado de triagem, a associação com exames coprológicos é indispensável quando se trata de uma estratégia eficaz. A Contagem de ovos por grama (O. P. G.) é uma técnica de flutuação de ovos de endoparasitos que vem apresentando melhor desempenho. Trata-se de uma forma quantitativa que nos traz parâmetros, onde é possível adaptar protocolos de fármacos com diferentes princípios ativos, a fim de evitar a resistência ao medicamento, e assim conseguir o sucesso no controle de endoparasitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Endoparasitos em ovinos vêm sendo alvo de estudos a um longo prazo. Porém, o problema vem se estendendo há anos, o que leva a crer que há uma falha nos canais de comunicação entre profissionais e criadores, onde informações e práticas de medidas promissoras vem sendo passadas despercebidas aos olhos de tais pessoas envolvidas na atividade em questão, o que reforça a necessidade de ações que vão verdadeiramente frente ao problema.

REFERÊNCIAS

- AMARANTE, A. F. T. Controle da Verminose Ovina, **Revista CFMV Suplemento Técnico**. São Paulo, 11, janeiro a abril, 2005.
- ARO, D.T.; POLIZER. K. A.; BELUT, D. S. et al.; Verminose ovina, **Revista científica eletrônica de medicina veterinária publicação científica da faculdade de medicina veterinária e zootecnia de GARÇA/FAMED** 07, junho de 2006.
- COSTA, C. A. F.; VIEIRA, L. S. Controle de nematódeos gastrintestinais de caprinos e ovinos do estado do Ceará. Sobral. **Embrapa-CNPC**, 1984.
- HASSUM, I. C. Controle da verminose em ruminantes considerando o manejo e o uso potencial de plantas bioativas. Bagé: **Embrapa Pecuária Sul**, 2008.

MALAN, F.S.; VAN WYK, J.A.; WESSELS, C.D. Clinical evaluation of anaemia in sheep: early trials. Onderstepoort. **Journal Veterinary Research**, v.68, n.3, p.165-174, 2001.

SOTOMAIOR, C. S.; THOMAZ-SOCCOL, V. Estudo do Tipo de Hemoglobina Como Auxiliar na Seleção de Ovinos Resistentes e Susceptíveis aos Helmintos Gastrointestinais, **Archives of Veterinary Science** ano 3, vol. 1, pág 51-55, 1998.

VIEIRA, L. S. Importância das endoparasitoses gastrintestinais nas explorações de caprinos e ovinos. Embrapa Caprinos e Ovinos, 2005.

VIEIRA, L. S.; CAVALCANTE, A. C. R. & XIMENES, L. J. F. Epidemiologia e controle das principais parasitoses de caprinos nas regiões semi-áridas do Nordeste do Brasil. Circular Técnica. **EMBRAPA/CAPRINOS-MERIAL**, 49p. 1997